



Principais ameaças das aves de rapina do Brasil

Publicado em 01 de junho de 2012



Harpia (*Harpia harpyja*). Foto: W. Menq

Willian Menq¹

Email: willianmenq@gmail.com

Os gaviões, águias, falcões e corujas são predadores de topo, possuem populações pequenas e esparsas, necessitam de vastos territórios para sobreviverem e se reproduzirem. É um grupo de fundamental importância na natureza, e a conservação de uma única espécie assegura a proteção de toda a comunidade envolvida na teia alimentar. Infelizmente muitas espécies encontram-se ameaçadas de extinção por inúmeros fatores.

A Perda e fragmentação dos Habitats

A perda, fragmentação dos habitats ou a transformação deles em paisagens agrícolas ou pastagem, são as formas mais comuns de deslocamentos de territórios e redução nas populações de rapinantes. Quando um fragmento é reduzido e isolado, aumentam as chances de extinção das espécies devido às alterações na disponibilidade de alimento, locais para nidificação e no padrão demográfico. A redução de habitat ocasiona também a deterioração genética devido à existência de poucos indivíduos na população da espécie.

Com fragmentos florestais reduzidos, as chances de permanência de aves de rapina mais exigentes em relação ao hábitat são baixas, além da possibilidade de abate por caçadores aumentar expressivamente. Até mesmo o corte seletivo de madeira causa um impacto sério sobre algumas espécies pela supressão ou alteração do ambiente. A retirada de árvores de grande porte pode significar uma forma de impacto adicional para os falcões-florestais (*Micrastur* spp) e corujas que nidificam em cavidades de árvores.

Caça e Perseguição

A caça contra qualquer indivíduo de uma população acaba eliminando espécies adultas com território estabelecido e em pleno vigor reprodutivo. A consequência disso nos rapinantes é pouco estudada, mas certamente leva a um desequilíbrio ecológico considerável, e aliada a fragmentação do ambiente, representa uma grave ameaça às populações naturalmente baixas, como é o caso das águias florestais (gêneros *Spizaetus*, *Harpia*, *Morphus*).

¹ Citação recomendada

MENQ, W. (2012). Principais ameaças das aves de rapina do Brasil - Aves de Rapina Brasil. Disponível em: <http://www.avesderapinabrasil.com/ameacas_preservacao.htm>.



Os motivos que levam as pessoas a perseguirem e abaterem aves de rapina são diversos, vai desde alimentação ao lazer. No interior do Brasil, sabe-se que algumas populações (principalmente comunidades carentes) abatem aves de rapina para alimentação. O desconhecimento sobre a importância deste grupo de aves em seus ambientes é a razão pela qual, muitos gaviões são mortos indiscriminadamente por fazendeiros em decorrência da possível predação de animais domésticos. Esta ação predatória aos animais domésticos está tão disseminada entre a população rural que, mesmo que encontrem estas espécies em áreas distantes, sem representar riscos à sua criação, as abatem com o objetivo de evitar perdas futuras. Há também aqueles que abatem aves de rapina apenas por curiosidade e para exibi-las como troféus.



Harpia (*H. harpyja*) abatida em julho de 2010 no interior do MT. Foi morta, por um sítante por atacar um frango de sua propriedade.
Foto: **Christopher Borges**



Águia-cinzenta (*U. coronata*). Por preferir campos naturais, é alvo fácil de abates indiscriminados por parte de alguns fazendeiros e agricultores.
Foto: **Mauro Cruz**



Harpia (*H. harpyja*) abatida a tiros por fazendeiro no interior da Bolívia (Tame, Rondon). Ferida, foi socorrida pelas autoridades, mas não resistiu.
Fonte: **Aldiaenpolitica.blogspot**

Superstições e credices populares

Desde a antiguidade, muitas pessoas principalmente as de comunidades carentes são influenciadas pelas tradições folclóricas e diversas lendas que associam algumas aves de rapina, como as corujas, a sinais de azar, morte e criaturas de mau agouro. Com isso, tornam-se ameaças para as aves de rapina. Na verdade o comportamento e as estranhas habilidades das aves de rapina dão margem a tais associações. A educação ambiental torna-se a principal ferramenta para eliminar a disseminação de informações errôneas e prejudiciais das espécies de rapinantes, já que muitas aves de rapina ainda sofrem com as superstições.

Tráfico e captura ilegal

A demanda no mercado ilegal internacional pelas aves silvestres brasileiras é alta, sendo uma ameaça preocupante. Espécies brasileiras são estimadas por colecionadores, criadores ilegais e outros. Além do declínio populacional ocasionado pela retirada das espécies, as aves são transportadas vivas e sofrem maus-tratos, desidratação, fraturas e doenças. Embora as espécies mais frequentemente traficadas sejam papagaios e pequenos pássaros, as aves de rapina podem ser encontradas em algumas feiras livres pelo país. Outra prática muito comum especialmente no interior do país é a de pessoas que coletam filhotes no ninho para criá-los como *pet*.



Corujinha-do-mato (*M. choliba*) capturada ilegalmente por morador no interior do Paraná.
Foto: **Willian Menq**



As corujas são muitas vezes perseguidas devido aos mitos e credices que as cercam.
Foto: **Juniors Bildarchiv**



Falcões-peregrinos (*F. peregrinus*) mortos em decorrência do uso de pesticidas proibidos na Europa.
Foto: **RSPB/PA**



Envenenamentos

O uso excessivo de agrotóxicos, metais pesados e outros elementos químicos maléficos, acaba poluindo a vegetação na qual serve de alimento para insetos, roedores e aves granívoras. Esses animais que consomem os alimentos poluídos servem de alimento para a maioria das aves de rapina. Os gaviões, águias e corujas acabam por acumular todos os produtos poluentes de suas presas. Com isso, são atingidos pela biomagnificação de poluentes, tais como agrotóxicos, PCB's, metais pesados e outros. Os efeitos da biomagnificação nas aves de rapina são variados, em altas concentrações leva a morte do indivíduo, podendo também prejudicar a reprodução da espécie e causar declínios populacionais. Não existem informações sobre a contaminação de aves por agrotóxicos no Brasil, mas considerando a utilização dos organoclorados ilegais provenientes do Paraguai e de outros países na agricultura brasileira, pode-se considerar a possibilidade de síndromes e mortes se manifestar.

Colisões com estruturas antrópicas

Os acidentes com estruturas artificiais são uma ameaça adicional aos rapinantes. As vidraças que refletem o céu, pás de geradores eólicos, fios de cerca, linhas de pipa com cerol são obstáculos comuns que dificultam e confundem as aves de rapina. Casos de morte de rapinantes com obstáculos antrópicos são mais comuns do que se imagina, e representam ameaças importantes. Nas áreas rurais os fios de cerca, muito finos, acabam não sendo percebidos por alguns gaviões em seus voos rasantes, ocasionando colisões, lesões e às vezes morte de indivíduos. Nos aeroportos, colisões com aeronaves também são relevantes para a mortalidade de aves de rapina, apesar de estarem sujeitas ao monitoramento devido ao risco de acidentes. As usinas eólicas localizadas em rota de migração de aves, geradores pouco espaçados entre si e com alta velocidade podem vir a ser um obstáculo perigoso e, às vezes, mortal para muitos rapinantes.

Atropelamentos

O atropelamento é uma das causas de mortalidade mais conhecidas e estudadas. Algumas espécies de gaviões e corujas usam os acostamentos como área de caça ou como pontos de nidificação (*Athene cunicularia*, *Rupornis magnirostris*, *Falco sparverius*, *Caracara plancus*, etc.) e se tornam vulneráveis aos atropelamentos. Estradas que cortam florestas, savanas e outras áreas preservadas, o problema é ainda maior, já que muitos rapinantes costumam transitar de um fragmento para o outro podendo ser atingidos por veículos.



Coruja-buraqueira (*A. cunicularia*),
encontrada morta em estrada rural
no interior do Mato Grosso.
Foto: **Willian Menq**



Caburé-acanelado (*A. harrisii*)
encontrada morta na RS-020, S.
Francisco de Paula/RS.
Foto: **Gustavo Trainini**



Gavião-de-cauda-curta (*B. brachyurus*) encontrado morto,
atropelado na BR 116.
Foto: **Cezar Moreira Paes**

Eletrocussão

Os fios de alta tensão são poleiros atrativos para as aves de rapina, é extremamente comum ver gaviões e falcões pousados nestes fios ao longo das rodovias espreitando suas presas. Tais estruturas podem ser fatais para espécies maiores que conseguem tocar dois fios ao mesmo tempo como é o caso da águia-cinzenta (*U. coronata*), águia-chilena (*G. melanoleucus*) e alguns gaviões. Esses acidentes muitas vezes são pouco percebidos, já que as carcaças são consumidas rapidamente pelos urubus, mamíferos carnívoros ou ficam escondidas na vegetação. As rapineiras eletrocutadas em linhas de transmissão ao longo das estradas quando caem podem ser confundidas com animais atropelados, o que acaba subestimando os acidentes deste tipo.



Medidas para preservação

A conservação das aves de rapina depende de um esforço conjunto da comunidade, pois diferentes formas de impacto contribuem para o declínio das espécies. As medidas mais importantes e urgentes para preservar os rapinantes consistem na proteção de seu hábitat, através das unidades de conservação; a conectividade entre as áreas preservadas, permitindo a permuta gênica entre populações anteriormente isoladas, assim como a colonização espontânea de locais onde eventualmente tenha se extinguido; e aumento da fiscalização nas UC's.

Tão importante quanto a proteção e a fiscalização das áreas preservadas, é o desenvolvimento de estudos científicos com o grupo. Pesquisas voltadas à biologia e ecologia das espécies e a busca de novas populações permitiria inferir na distribuição e conservação de muitas aves de rapina. Projetos de manejo e reintrodução também são de fundamental importância para salvar populações que estão a beira da extinção, como é o caso da harpia (*H. harpyja*) na Mata Atlântica.

Já a educação ambiental está entre os instrumentos mais importantes e efetivos para promover a conservação das aves e da natureza. O site *Aves de Rapina Brasil* é também um agente educador que busca, através das publicações no site, artigos e palestras, divulgar e sensibilizar a comunidade sobre a importância das aves de rapina, sua história natural e as espécies de nosso país, afinal: **não há conservação sem conhecimento!**



Barraca improvisada para monitoramento de um ninho de tauató-pintado (*A. poliogaster*).



Muitas espécies, como as corujas possuem sua biologia pouco conhecida. Foto: **Willian Menq**



Palestra sobre aves de rapina no 7º Avistar Brasil, 2012. São Paulo/PR. Foto: **Juliana Oliveira**

Referências disponíveis em:

<http://www.avesderapinabrasil.com/referencias.htm>



**Aves de rapina
Brasil**

www.avesderapinabrasil.com

© Fotografias do site

As fotografias são de propriedade de seus respectivos autores, na qual permitiram a exibição no site Aves de Rapina Brasil. É proibida a reutilização, total ou parcial das fotografias, sem autorização de seus autores. As fotos estão protegidas por Lei Federal Nº 9.610 que garante os direitos autorais da imagem.